

CENTRO [COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO]  
DEPARTAMENTO [JORNALISMO]  
CURSO [JORNALISMO]

Alan Christian da Silva

**Título:** Cogumelo da Meia-noite

[Florianópolis]

[2022]

Alan Christian da Silva

**Título:** Cogumelo da Meia-noite

RELATÓRIO TÉCNICO

do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em  
Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina  
como requisito para a obtenção do título de Bacharel em  
Jornalismo.

Disciplina JOR 6802 - Trabalho de Conclusão de Curso,  
professor Fernando Crocomo

Orientador: Prof. Stefanie Carlan da Silveira, Dr..

Florianópolis

2022

## Ficha de identificação da obra

Silva, Alan Christian da Cogumelo da Meia-noite / Alan Christian da Silva ; orientador, Stefanie Carlan da Silveira, 2022. 29 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Graduação em Jornalismo, Florianópolis, 2022. Inclui referências.

1. Jornalismo. 2. Podcast. 3. talkshow. 4. entrevista. I. Silveira, Stefanie Carlan da. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Jornalismo. III. Título.

Alan Christian da Silva

**Cogumelo da Meia-noite**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel em Jornalismo” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Jornalismo da UFSC.

Florianópolis, 15 de março de 2022

---

Prof. Samuel Pantoja, Dr.  
Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Prof.(a) Stefanie Carlan da Silveira, Dr.(a)  
Orientador(a)  
Instituição UFSC

---

Prof.(a) Leslie Sedrez Chaves, Dr.(a)  
Avaliador(a)  
Instituição UFSC

---

Prof.(a) Daisi Irmgard Vogel, Dr.(a)  
Avaliador(a)  
Instituição UFSC

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à série Midnight Gospel, da Netflix, que foi a principal fonte de inspiração para o estilo do meu TCC. Agradeço aos meus pais por toda a paciência durante esta longa jornada que tive na graduação. Agradeço o apoio inicial de uma pessoa que não faz mais parte da minha vida. Agradeço a todos os entrevistados pelo tempo e atenção. E agradeço também aos meus deuses, Frey e Freya.

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso é um *podcast* em série com três episódios. Os entrevistados são especialistas em temas variados e curiosos, que normalmente não fazem parte da cobertura midiática tradicional. Os temas dos episódios são: insetos comestíveis, ayahuasca e arteterapia. O foco do trabalho é a entrevista em profundidade, que é utilizada como narrativa midiática. O objetivo é discutir e clarear tais temas para quem é leigo no assunto. Além disso, é explorada a experiência do entrevistado com aquele tema, a fim de entender sua relação com o assunto debatido, e não apenas o seu conhecimento teórico e/ou científico. Antes da entrevista ser iniciada, todo episódio tem uma breve introdução sobre o tema com citações de estudos, curiosidades e outras referências pertinentes. Em seguida, o entrevistado é apresentado e a conversa é iniciada. Como resultado, o trabalho apresenta os três temas através de um panorama geral e depois com a entrevista com o especialista, que esclarece as principais dúvidas sobre cada assunto abordado.

**Palavras-chave:** *Podcast*. Entrevista. *Talkshow*.

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
1.1	JUSTIFICATIVA.....	10
<b>2.</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>11</b>
2.1	OBJETIVOS GERAIS.....	09
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	09
<b>3.</b>	<b>DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>11</b>
3.1	DESCRIÇÃO.....	12
3.2	PESQUISA.....	15
3.3	APURAÇÃO.....	16
3.4	EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO.....	17
<b>4.</b>	<b>RECURSOS.....</b>	<b>18</b>
<b>5.</b>	<b>DIFICULDADES, DESAFIOS E APRENDIZADO.....</b>	<b>18</b>
<b>6.</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>19</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>
	<b>APÊNDICE A – CRONOGRAMA.....</b>	<b>22</b>
	<b>APÊNDICE B – ROTEIROS.....</b>	<b>23</b>
	<b>ANEXO A – FICHA TÉCNICA.....</b>	<b>29</b>
	<b>ANEXO B - DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE.....</b>	<b>30</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A entrevista como narrativa midiática é uma prática vista na televisão brasileira há décadas e um de seus modelos mais conhecidos e utilizados é o *talk show*. O modelo *talk show* possui origem nos programas de televisão estadunidenses, que utilizam o formato desde os anos 1950. No Brasil, “os talk shows contaram com a referência do rádio, o veículo que mais influenciou a televisão no país em seu período inicial” (RODRIGUES; MUSSE; 2013, p. 04). Portanto, é um modelo que, aqui, tornou-se transmidiático desde a sua chegada. Além disso, mostrou-se um grande sucesso na história televisiva nacional:

Os talk shows brasileiros não apenas se mantiveram no fluxo televisivo, como se disseminaram, de modo que, hoje, é possível encontrar nas TVs comerciais, públicas e fechadas uma quantidade significativa de programas de entrevistas e debates, além dos vespertinos e noturnos, que dialogam mais fortemente com o entretenimento (DA SILVA, 2010, p.120).

Um dos programas referência nessa abordagem é o *Provocações*, da TV Cultura, que existe desde o ano 2000. Nele, a cada episódio, um entrevistado é convidado para falar sobre sua vida com perguntas envolvendo a sua profissão, filosofia, religião ou algum outro tema ligado à sua intimidade, em conversas cara a cara, em uma mesa. Foi apresentado por Antônio Abujamra até 2015, quando ele veio a falecer. Depois, em 2019, o programa retornou ao ar e ainda está em exibição (com um hiato devido à pandemia), com o apresentador Marcelo Tas.

*Provocações* se destaca por suas entrevistas em profundidade que provocam o entrevistado, como o próprio nome do programa já diz. Além disso, o programa foca em captar cada gesto e silêncio do interlocutor, a fim de obter maior imersão. Não existe resposta certa ou errada durante a entrevista. A ideia, muitas vezes, é levantar ainda mais perguntas em cima das respostas, gerando uma reflexão que talvez ninguém seja capaz de responder. O apresentador também intercala a entrevista com citações, poemas, entrevistas de rua ou histórias que contextualizam a realidade do convidado, gerando uma experiência narrativa única.

Segundo Rodrigues e Musse (2013, p. 11), o programa *Provocações* possui uma característica bem particular: “Nas suas entrevistas, as perguntas fogem das respostas,

como uma forma de refutar o que o entrevistado afirma, dando em alguns momentos descrédito ao que foi dito”. Além disso, ainda segundo os autores, é uma artimanha do entrevistador provocar o entrevistado, a fim de obter respostas incomuns e lembranças que fazem parte de uma história de vida.

Outro modelo semelhante famoso é o De Frente Com Gabi, do canal SBT. De Frente com Gabi foi ao ar entre 1998 e 2015. Ele era apresentado por Marília Gabriela, nos domingos à noite. Assim como no Provoações, os entrevistados convidados ficavam cara a cara com a apresentadora. Os assuntos de cada episódio também variavam conforme o dia e o convidado. Política, esporte, música, artes, comportamento, ciência, economia e tecnologia eram alguns dos temas debatidos.

Já na Rede Globo, o grande expoente desse gênero foi o Programa do Jô, que tinha como diferença dos outros citados o caráter mais humorístico e a plateia ao vivo, além da presença de uma banda fixa. Apresentado por Jô Soares, entre 2000 e 2016, o programa também contava com recursos de telão para apresentar imagens pertinentes à vida do entrevistado, que também variava muito de nicho.

Em relação ao Programa do Jô, o *talk show* possuía uma característica curiosa:

Comparados com Jô Soares, os convidados tornam-se um elemento secundário na cena, um objeto que cede ainda mais saliência ao papel do apresentador. A sua postura diante dos convidados é de uma permanente negociação por maior espaço de fala, de modo a explorar os aspectos mais curiosos e humorísticos de cada entrevistado servindo de pretexto para suas performances. Segundo uma pesquisa publicada pela Folha de São Paulo, em abril de 2002, Jô Soares, em comparação com outros apresentadores de talk show e programas de entrevista, concentra muito mais tempo de fala (SILVA, 2009, p. 08).

No caso do apresentador Jô Soares, nota-se então um foco muito maior em sua presença diante do entrevistado, fazendo com que ele assumisse muitas vezes o protagonismo da entrevista.

Em modelo *podcast*, atualmente existem alguns programas parecidos. Um exemplo é Potter Entrevista, projeto do jornalista Luciano Potter, que existe desde 2018. Separado por temporadas, o programa foi criado para ouvir pessoas que têm pontos de vista distintos sobre diferentes assuntos. O entrevistador tenta não se meter nas respostas. Se os

entrevistados estão certos ou errados, é o ouvinte quem decide. O programa possui poucos cortes, deixando até as conversas de bastidores ou problemas técnicos na produção final. As entrevistas são remotas e, a exemplo de Jô Soares, o apresentador concentra bastante tempo de fala.

Por fim, é interessante notar que o modelo de *talk show* brasileiro nasceu na televisão e, agora, também ganha espaço na internet, através do modelo de *podcast*.

Segundo Kischinhevsky e Herschmann, o *podcast* tornou-se um caminho interessante para experimentar e resgatar gêneros de outras mídias, uma vez que a rede possui um “enorme potencial de mobilização social de produtos midiáticos” (2008, p. 102).

## 1.1 JUSTIFICATIVA

O formato deste trabalho foi escolhido pois é um modelo onde é possível explorar a entrevista em profundidade, sendo capaz até mesmo de criar um vínculo emocional com o entrevistado durante o processo, indo além de uma abordagem superficial. Além disso, a entrevista também ganha um caráter mais conversacional, que muitas vezes acaba indo além de um roteiro de perguntas pré-definido e que não promove o diálogo, efetivamente.

O objetivo consistiu em aplicar o modelo de entrevista como narrativa midiática no formato *podcast* hospedado na plataforma digital Spotify. O formato também foi escolhido devido à sua facilidade de produção e reprodução, além de ser um muito consumido no Brasil, de acordo com pesquisas recentes. Conforme aponta o relatório “Inside Radio 2021”, da Kantar Ibope Media, o consumo de *podcast* entre os brasileiros aumentou 32% no primeiro quadrimestre de 2021 em relação ao mesmo período do ano anterior. Além disso, ainda de acordo com o levantamento, 31% dos brasileiros entrevistados ouviram *podcast* durante os últimos três meses da pesquisa (entre fevereiro e abril de 2021). O documento também justifica a popularidade do gênero, afirmando que o formato oferece a possibilidade de falar sobre os mais diversos temas, desde os de interesse geral até os mais segmentados. Sendo assim, é uma ferramenta para falar com todos os públicos, independentemente dos interesses.

Em artigo de 2010, os autores Luiz e Assis também destacam essa importância do *podcast* para temas nichados: “O fato da maioria dos podcasts brasileiros surgir por iniciativas pessoais e voltados a nichos não valorizados pela “mídia de massa” faz com que

ele dê suporte para o acesso à comunicação de setores que outrora eram marginalizados nesse contexto” (LUIZ; ASSIS, 2020, p. 09).

## 2. OBJETIVOS

### 2.1 Objetivo geral

Experimentar o formato *podcast* para entrevistas em profundidade com fontes e temas variados para públicos nichados, focando na narrativa midiática da entrevista.

### 2.2 Objetivos específicos

- Locutar, entrevistar, gravar e editar três episódios com entrevistados e temas distintos.
- Utilizar do formato popular de *podcast* para explorar temas de interesse de públicos nichados que carecem de conteúdos informacionais de qualidade;
- Utilizar a entrevista em profundidade para explorar temas além da abordagem superficial e caricata, a fim de quebrar preconceitos;
- Ampliar o interesse do público pelos temas apresentados.

## 3. DESENVOLVIMENTO

O objetivo deste trabalho foi desenvolver um *podcast* no modelo *talk show* que resgatasse a essência de programas clássicos da televisão brasileira, como *Provocações* e *Programa do Jô*. Ao mesmo tempo, buscou-se com aplicar a técnica da entrevista em profundidade a fim de obter respostas incomuns e relatos de vida dos entrevistados, como no *Provocações*, além do desejo do entrevistador de se inserir como protagonista na entrevista, quando possível, relatando sua experiência ou opinião sobre o tema conversando com o entrevistado, a exemplo do *Programa do Jô*. Assim, buscou-se uma abordagem que unisse características de cada um dos programas, criando uma nova proposta que se adequasse ao modelo de *podcast*.

Além disso, é importante destacar que o tom da entrevista também é uma mistura dos dois exemplos citados, a fim de buscar um equilíbrio entre o humor do Programa do Jô e a seriedade e caráter reflexivo do Provocações. A linguagem é descontraída. Por fim, compreende-se que o formato *podcast*, por ser uma mídia sonora, demanda um cuidado especial com a narrativa da entrevista.

A linguagem ideal aos produtos radiofônicos deve facilitar o entendimento da informação, visto que além da falta de recursos visuais ou tecnológicos que nos permitam verificar novamente ou tentar entender o que nos foi dito, são determinantes também o caráter heterogêneo da audiência e seus hábitos de consumo (BETTI,2008, p. 04).

Sendo assim, foi preciso ter uma atenção maior com a locução e utilização de outros recursos sonoros, visto que eles são os únicos recursos e diferenciais de comunicação do modelo.

### 3.1 Descrição

O trabalho é uma série de *podcasts* com três episódios contendo temas variados, que não estão inseridos no interesse das grandes mídias e que possuem públicos nichados. Cada episódio aborda um tema central que é apresentado por uma introdução do entrevistador, através de dados de estudos e curiosidades.

Depois da introdução, o entrevistado, que é apenas um por programa, é apresentado. O entrevistado é uma fonte especializada no assunto do episódio, seja por estudo ou vivência. A narrativa é construída por meio de uma entrevista em profundidade, que tem como base um roteiro de perguntas básicas, mas que têm mudanças de acordo com o andamento da conversa.

Apesar do tema de cada programa ser pré-definido, o objetivo da entrevista também foi entender a relação do entrevistado e entrevistador com o assunto, abrindo espaço para depoimentos pessoais e vivenciais acerca do tema central. Assim, ambos participantes puderam assumir o protagonismo da conversa, dependendo da situação e andamento da entrevista, mas sempre sem fugir do tema principal, que era o fio condutor de cada programa.

Abaixo segue a pauta de cada episódio, cada um com uma média de 50 minutos:

- **Episódio 01** – Arteterapia: a arteterapia tem como principal objetivo atuar como um catalisador, favorecendo o processo terapêutico, de forma que o indivíduo entre em contato com conteúdos internos e muitas vezes inconscientes, normalmente barrados por algum motivo traumático. Sua prática consiste no uso das distintas modalidades artísticas, que podem ser a pintura, a escultura, o desenho, a narrativa literária, a dança, o audiovisual, a fotografia e a música. O objetivo foi entender a história da arteterapia, a sua prática no Brasil e a relação dos participantes com essa modalidade de tratamento terapêutico. Entrevistada: Santana Rodrigues.

- **Episódio 02** – Ayahuasca: a ayahuasca é uma bebida milenar ritualística cercada de mitos. Consumida legalmente em diversos países para fins religiosos e espirituais, buscou-se entender mais os dois lados do seu consumo: o científico e sobretudo o místico. Entrevistado: Bruno Veiga Valentim.

- **Episódio 03** – Insetos na Alimentação: os insetos têm sido destacados pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação como um meio sustentável e de alto teor proteico para suprir a futura demanda proteica na alimentação animal e humana. Existem mais de duas mil espécies de insetos comestíveis já catalogadas e altamente nutritivas. Além disso, sua produção requer menos terra e água e emite menos gases de efeito estufa do que a criação de gado. Assim, o objetivo foi entender mais esse tipo de cultivo e realizar um breve resgate histórico sobre o consumo de insetos pelo mundo, em diferentes tradições, bem como entender o lado econômico e a relação da fonte com esse tipo de alimentação. Entrevistada: Roseane Panini.

Para a base da construção deste trabalho, foram utilizadas três referências principais. No quesito narrativa, a produção da entrevista em profundidade foi dada pelos princípios de Cremilda Medina, em seu livro “Entrevista: o diálogo possível”.

Medina destaca que a entrevista, em suas diferentes aplicações, “é uma técnica de interação social, de interpenetração informativa, quebrando assim isolamentos individuais, grupais, sociais, que também pode servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação” (MEDINA, 1986, p. 06). Nesse sentido, é possível associar que a entrevista também serve para dar luz a temas até então desconhecidos ou apenas ignorados, já que pode

dar voz a fontes especialistas que nunca tiveram a oportunidade de transmitir seu conhecimento a outros grupos sociais, despertando novos interessados acerca de determinados assuntos.

Além disso, vale destacar mais detalhadamente, segundo os critérios de Medina, o que este projeto busca dizer por “entrevista em profundidade”. De acordo com a autora, existem dois modelos de entrevista que podem se encaixar nessa definição. São modelos que vão além da busca por uma citação específica do entrevistado ou uma fofoca. O primeiro é o modelo “entrevista-diálogo”, no qual “o entrevistador e o entrevistado colaboram no sentido de trazer à tona uma verdade que pode dizer respeito à pessoa do entrevistado ou a um problema” (MEDINA, 1986, p. 07). É um modelo que requer atuação de ambos os lados, na procura de um bem comum.

O segundo modelo é o de “neoconfissões”. Nele, a entrevista alcançaria uma profundidade da psicologia social, onde “toda confissão pode ser considerada um striptease da alma, feita para atrair a libido psicológica do espectador” (MEDINA, 1986, p. 08). Nesse caso, o objetivo é atrair mais atenção para o entrevistado do que para o tema. O conceito de entrevista em profundidade que se buscou aplicar na produção deste trabalho foi a união desses dois tipos de modelo.

A segunda bibliografia base foi o livro “Cauda Longa”. Ele serviu para embasar a escolha dos temas das pautas, que estão distantes dos destaques das mídias tradicionais, mas que possuem públicos de nicho. Segundo a lógica da teoria da “cauda longa”, de Cris Anderson, os assuntos que não estão em pauta na mídia tradicional e que não são de interesse público possuem pouco apelo popular, porém podem atingir públicos nichados que carecem de conteúdo informativo acerca desses temas menos relevantes, como nutrição à base de insetos ou religiões menos tradicionais, por exemplo. Por isso o interesse em trazer esses temas à tona, agindo como uma mídia alternativa. A teoria da “cauda longa” pode ser resumida nos seguintes termos:

Nossa cultura e nossa economia estão cada vez mais se afastando do foco em alguns hits relativamente pouco numerosos (produtos e mercados da tendência dominante) , no topo da curva da demanda, e avançando em direção a uma grande quantidade de nichos na parte inferior ou na cauda da curva da demanda. Numa era sem as limitações do espaço físico nas prateleiras e de outros pontos de estrangulamento da distribuição, bens e serviços com alvos estreitos podem ser tão atraentes em termos econômicos quanto os destinados ao grande público (ANDERSON, 2006, p. 50 ).

Já a terceira bibliografia básica foi utilizada para a aplicação da técnica sonora de *podcast*, “Produção de Programas de Rádio: Do Roteiro à Direção”, de Mário Kaplún.

Kaplún detalha as especificidades do meio radiofônico, adaptado posteriormente ao formato de *podcast*. Apesar de algumas diferenças entre o formato original do rádio e o formato digital do *podcasts*, o segundo continua a usar a base técnica do primeiro, já que ambos utilizam apenas do som como recurso narrativo.

Um exemplo que mostra a proximidade dos formatos está no seguinte trecho: “É possível produzir, com efeitos de sons, inclusive eficazes “gráficos sonoros” para apresentar, pelo rádio, grandes estatísticas comparativas. Isto ilustra o amplo campo que o manejo criativo das imagens auditivas abre ao rádio educativo” (KAPLUN, 2017, p. 58). É interessante notar que esse tipo de exemplo dado pelo autor é uma técnica muito presente em *podcasts* atuais, como o do Jornal Nexó. Isso evidencia como a base técnica permanece, de fato, a mesma.

### 3.2 Pesquisa

A proposta do *podcast* Cogumelo da Meia-noite foi trazer luz para temas pouco conhecidos, como a arteterapia e a economia de insetos comestíveis, ou rodeados de boatos, como o caso da ayahuasca.

A pesquisa envolveu a leitura de artigos científicos, reportagens, relatórios e textos de páginas oficiais de fontes organizacionais, como a página da UBAAT - União Brasileira de Associações de Arteterapia.

**1. Ayahuasca:** o chá de ayahuasca é uma bebida cercada de mitos. Com o crescimento de sua popularidade no mundo, muitas informações surgem sobre ela e seu uso, algumas são verdadeiras, outras mentiras. Na pesquisa prévia sobre o tema, me debrucei principalmente sobre a perspectiva científica acerca dos seus efeitos, além de sua história e misticismo. Classificada como uma bebida enteógena, por ser utilizada para fins ritualísticos, a ayahuasca pode trazer a tal “clareza espiritual” para muitas pessoas, mas ao mesmo tempo pode ser muito prejudicial para alguns indivíduos. Por isso foi necessário entender previamente que a ayahuasca pode ser tanto mocinha quanto vilã, depende das circunstâncias de seu uso. No

Brasil, desde o ano de 2021, estão sendo realizados estudos sobre o efeito benéfico da ayahuasca contra doenças como depressão e alcoolismo.

**2. Arteterapia:** nos últimos anos, os brasileiros começaram a se preocupar mais com saúde mental. Na pandemia, sessões de terapia online se tornaram populares entre os jovens. Diante desse cenário, despertei interesse em saber mais sobre os tipos de terapia que vão além das tradicionais. Nessa pesquisa encontrei a arteterapia, que logo me chamou a atenção por unir a psicologia com a arte. Apesar de não ser uma área tão recente, ainda é uma modalidade pouco conhecida e que pode ajudar milhares de pessoas que possuem resistência com as consultas tradicionais, nas quais a comunicação verbal é essencial. A prática da arteterapia se desenvolveu a partir das teorias de Sigmund Freud e Carl Jung.

**3. Insetos comestíveis:** a agência da ONU já vem sugerindo uma dieta a base de insetos comestíveis para a humanidade. Segundo um relatório da própria entidade, existem cerca de 900 espécies de insetos que podem fazer parte da nossa dieta, por serem ricos em proteínas e minerais. Além disso, o cultivo de insetos para alimentação humana causa muitos menos impacto ao meio ambiente do que o cultivo de outros animais, como porcos, bovinos e aves. No Brasil, estão surgindo as primeiras startups que planejam investir nessa área cuja economia deve ser promissora para as próximas décadas. Na pesquisa foi possível entender que comer insetos está cada vez mais deixando de ser algo exótico para se tornar natural em muitos países, inclusive na América.

As pesquisas nos três temas tiveram como principal objetivo trazer números, pesquisas, curiosidades e estudos que foram apresentados no primeiro bloco do programa (contextualização). Também serviram como base para o planejamento de algumas perguntas voltadas para as fontes especialistas que foram entrevistadas no segundo bloco do *podcast*.

### 3.2. Apuração

O processo de apuração ocorreu de forma semelhante em todos os episódios e com todas as fontes: envio de mensagem pelo Instagram para apresentar o projeto e solicitar a entrevista. Após a resposta, era agendada uma data para marcar uma ligação através do Zoom,

plataforma de videoconferência. A escolha das fontes foi realizada através de dois critérios principais: domínio sobre o tema e habilidade de comunicação. Pesquisei por fontes que já publicavam seus próprios conteúdos em redes sociais, a fim de entrevistar pessoas que já se sentiam confortáveis para conversar e que possuíam certa didática.

As gravações ocorreram em formato corrido, pois foram realizadas durante as chamadas no Zoom. Elaborei perguntas para cada entrevista, focando na área de atuação da fonte a ser entrevistada e também na relação pessoal dela com o tema, a fim de também trazê-la como personagem. Conforme a conversa avançava, eu também elaborava algumas perguntas baseadas em alguma declaração do entrevistado na sua resposta anterior.

Após as gravações das entrevistas, que iriam compor o segundo bloco de cada episódio, realizei a gravação de cada bloco de contextualização, que na edição foi inserido antes da entrevista, a fim de apresentar um panorama geral sobre o assunto para o ouvinte. Enquanto que na contextualização o foco foram dados e curiosidades, na entrevista, tratei de ouvir mais o depoimento dos entrevistados, com algumas perguntas subjetivas, realizando um equilíbrio entre duas formas de apresentar informações.

O preparo para as entrevistas foi fundamental, pois a pré-apuração e leitura de diversos textos sobre os temas que seriam abordados me permitiu fazer perguntas com maior profundidade e trazer relatos interessantes para os episódios do programa. A primeira entrevista foi com o pesquisador Bruno Veiga Valentim, no dia 22 de outubro de 2021. Ele conversou do sítio onde realiza o trabalho com Ayahuasca, no interior de São Paulo. A conversa foi bem longa e durou cerca de duas horas, por isso foi o episódio que mais tive que editar para a versão final. No dia 1 de novembro entrevistei Santana Rodrigues, que inclusive estava de aniversário na ocasião. Ela conversou comigo de sua casa, em São Paulo, capital. Já no dia 9 de novembro entrevistei Roseani Panini, que também falou comigo de sua casa, localizada no bairro Campeche, em Florianópolis. Já os blocos de contextualização foram gravados por mim entre novembro de 2021 e fevereiro de 2022.

### 3.3. Edição e finalização

Após a gravação dos episódios, utilizei o software Adobe Audition para decupar as entrevistas, ajustar os volumes dos áudios, reduzir ruídos e inserir as trilhas, vinheta e

finalização. Depois também editei a minha locução para o bloco de contextualização, que gravei na ferramenta online Anchor.

As trilhas sonoras utilizadas da vinheta, no bloco de contextualização e da finalização foram selecionadas do site de trilhas gratuitas *Freemusicarchive.com*. Para vinheta e finalização, utilizei a trilha “*The Psychedelic And*” e para o bloco de contextualização foi usada a trilha “*Pure Water*”. Já para a abertura de cada episódio, utilizei sons ambientes do banco de áudios gratuitos do site da BBC, criando uma narrativa sonora que combinasse com o tema da entrevista.

Por fim revisei todos os episódios ouvindo com o fone e também em uma caixa de som para ter noção do resultado da reprodução em diferentes aparelhos.

#### **4. RECURSOS**

Devido às circunstâncias da pandemia, utilizei apenas recursos próprios para a produção deste trabalho. Não arqueei com custos no processo de pesquisa e pré-apuração, visto que consultei materiais online. O processo de apuração e entrevistas foi realizado via computador, pelos aplicativos Zoom e Instagram. Para a edição e finalização, utilizei meu próprio notebook, adquirido anteriormente ao trabalho, modelo Samsung 3706, de 2017. O gasto realizado com objetivo de melhorar a qualidade do trabalho foi a compra de um microfone Husky Gaming, no valor de R\$ 500,00 e a assinatura de cinco meses do programa Adobe Audition (totalizando R\$ 450,00). Somando os valores dos equipamentos e das licenças que eu já possuía com os adquiridos para o trabalho, o valor total foi de R\$ 4.650,00.

#### **5. DIFICULDADES, DESAFIOS E APRENDIZADOS**

A falta de um estúdio de rádio foi a maior dificuldade do trabalho por se tratar de um *podcast*. Foi preciso comprar um microfone melhor e também depender dos recursos que os entrevistados possuíam para captação de áudio. Além disso, tentei gravar as entrevistas em horários com pouco barulho em casa e na vizinhança. Já as minhas gravações para o bloco de contextualização eu realizei sempre tarde da noite, a fim de diminuir as chances de ruídos e sons externos. Quanto ao contato com as fontes, todas responderam rápido e foram extremamente atenciosas e disponíveis quanto ao agendamento da entrevista. Como principal

aprendizado fica a escolha das fontes a partir de suas habilidades de comunicação e didática como fator primordial, tarefa na qual acredito que eu tenha tido êxito.

## **6. CONCLUSÃO**

Com este trabalho foi possível atingir o objetivo de explicar assuntos que possuem pouca visibilidade na mídia tradicional através de um *podcast* de entrevista, que também teve um bloco de contextualização do assunto. Assim foi possível unir informações mais brutas com uma conversa descontraída e ao mesmo tempo rica em informações. Somado a isso, a narrativa em áudio também foi explorada através da breve adição de sons relacionados ao tema, a fim de potencializar o formato escolhido. Também foi possível realizar o trabalho apenas com recursos próprios, sem a necessidade de um estúdio para gravação.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, Chris. **A Cauda Longa: Do mercado de massa para o mercado de nicho**. São Paulo: Editora Campus, 2017.

BETTI, Cristina Gobbi. **Radiojornalismo e Linguagem: as transformações nos modelos de rádio informativo**. Florianópolis. Disponível em <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/6o-encontro-2008-1/Radiojornalismo%20e%20Linguagem.pdf>. Acesso em: 26 setembro 2021.

BOMFIM, Cristiane. **Substância em chá de ayahuasca estimula formação de novos neurônios**. Revista Galileu, 2020. Disponível em <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2020/11/substancia-em-cha-de-ayahuasca-estimula-formacao-de-novos-neuronios.html>. Acesso em: 10 de novembro de 2021.

CAZENAVE, Silvia de O. Santos; COSTA, Maria Caroline Meres; FIGUEIREDO, Mariana Cecchetto. **Ayahuasca: uma abordagem toxicológica do uso ritualístico**. Scielo Brasil, 2005. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rpc/a/f3VKrzpFRRqBSST4VdbyX3j/?lang=pt>. Acesso em: 10 de novembro de 2021.

DA SILVA, Fernanda Mauricio. **Apontamentos para uma história cultural dos talk shows brasileiros**. Porto Alegre: Em Questão, 2020, n.02. Disponível em <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/88476>. Acesso em: 26 setembro 2021.

DOS REIS, Alice Casanova. **Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo**. CESUSC (Complexo de Ensino Superior de Santa Catarina), 2014. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pcp/a/5vdgTHLvfkzynKFHnR84jqP/?lang=pt>. Acesso em: 25 de novembro de 2021.

HERSCHMANN, Micael; KISNCHINHEVSKY, Marcelo. **A “geração podcasting” e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento\***. Porto Alegre: Revista Famecos, dezembro de 2008, n° 37. Disponível em <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/download/4806/3610/>. Acesso em: 27 setembro 2021.

KAPLÚN, M. MEDITSCH, E.; BETTI, J. (Org.). **Produção de Programas de Rádio, do roteiro à direção**. São Paulo: Intercom, Florianópolis: Insular, 2017. 436 p. Disponível em [portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/radio-producao-programas06102017.pdf](http://portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/radio-producao-programas06102017.pdf). Acesso em: 26 setembro 2021.

LUIZ, Lúcio; ASSIS, de Paulo. **O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais**. Caxias do Sul: Intercom, 2010. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/r5-0302-1.pdf>. Acesso em: 28 setembro 2021.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Atica, 1986.

PAZ, Eduarda. **6 curiosidades sobre insetos comestíveis**. Santa Maria: Revista Arco, 2021.. Disponível em <https://www.ufsm.br/midias/arco/6-curiosidades-sobre-insetos-comestiveis/>. Acesso em: 20 de novembro de 2021.

PORTO, Gabriela. **Arteterapia**. Infoescola. Disponível em <https://www.infoescola.com/medicina-alternativa/arteterapia/>. Acesso em: 25 de novembro de 2021.

RODRIGUES, Felipe Reis; MUSSE, Christina Ferraz. **Provocações: os dois lados de uma história e de um entrevistador**. Ouro Preto: 9º Encontro Nacional de História da Mídia, 2013. Disponível em <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-audiovisual-e-visual/provocacoes-os-dois-lados-de-uma-historia-e-de-um-entrevistador>. Acesso em: 26 setembro 2021.

SILVA, Fernanda Mauricio. **Talk show: um gênero televisivo entre o jornalismo e o entretenimento**. Brasília: Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação, 2019, v.02. Disponível em <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/289/315>. Acesso em: 27 setembro 2021.

TUNES, Suzel. **Insetos comestíveis**. São Paulo: Revista Pesquisa FAPESP, 2020, ed. 290. Disponível em <https://revistapesquisa.fapesp.br/insetos-comestiveis/6>. Acesso em: 20 de novembro de 2021.

ZORZETTO, Ricardo. **O outro lado da ayahuasca**. São Paulo: Revista Pesquisa FAPESP, 2019, ed. 275. Disponível em <https://revistapesquisa.fapesp.br/o-outro-lado-da-ayahuasca//>. Acesso em: 10 de novembro de 2021.

ZUBEN, Claudio Von. **Insetos comestíveis: uma alternativa de alimento para o futuro?**. Rio Claro: Jornal Biosferas, 2022. Disponível em <http://www.rc.unesp.br/biosferas/Art0037.html>. Acesso em: 20 de novembro de 2021.

### APÊNDICE A – Descrição

	2021-2022						
	Set.	Out.	Nov	dez	Jan.	Fev.	Mar.
Entrega versão preliminar do projeto de TCC	x						
Entrega final do projeto de TCC	x						
Revisão do projeto de TCC		x					
Pesquisa e revisão bibliográfica		x					
Desenvolvimento parte empírica			x	x	x	x	
Redação final do texto						x	
Depósito das cópias do TCC para banca							x
Defesa final							x

## APÊNDICE B – ROTEIROS

**Episódio 01 – Arteterapia – link:**

**<https://open.spotify.com/episode/1tRO0Xzz45TiCvhGKTnWYN?si=4683a6a277c04f38>**

### **RODA EFEITO SONORO DE ABERTURA**

**LOC:** Quando pensamos em terapia, provavelmente vem aquela imagem da consulta tradicional, quando conversamos com o terapeuta em um consultório ou remotamente.//

**LOC:** Mas você já ouviu falar da arte terapia?//

### **RODA BG E DESCE**

**LOC:** A arteterapia é um procedimento terapêutico que usa como recurso a prática de arte livre, seja pintura, desenho, escrita, dança, música ou outro tipo.//

**LOC:** Por meio das produções artísticas do paciente, o arteterapeuta pode observar diferentes manifestações do praticante, como traumas, problemas de sexualidade, histórias de vida.// Assim, não é necessário o diálogo direto entre os dois durante a sessão, o que pode agradar algumas pessoas que possuem problemas com comunicação verbal.//

**LOC:** Dentre os princípios teóricos da arteterapia estão psicanálise, de Sigmund Freud, e a psicologia analítica, Carl Jung.// Jung, inclusive, considerava a criatividade artística com caminho natural para uma função psíquica estruturante.// Em outras palavras, isso significa que é possível o paciente mostrar o que está no seu inconsciente através da arte. Jung também foi o primeiro terapeuta a utilizar a prática de arte em um consultório, no início da década de mil, novecentos e vinte.//

**LOC:** Também vale dizer que o objetivo da arteterapia não é desenvolver um saber artístico no paciente, mas sim permitir que ele externalize seus sentimentos através das expressões de suas obras.//

**LOC:** Mas na prática, qual a relação entre arte e psicologia? Para explicar a combinação, nasceu uma área de estudos chamada de neuroestética, que estuda o efeito da produção e consumo de arte em nosso cérebro.//

**LOC:** De acordo com a neuroestética, ver uma obra de arte, por exemplo, aumenta a produção de dopamina, um neurotransmissor que provoca sensações de prazer e motivação, causando um efeito semelhante ao ato de se apaixonar ou utilizar drogas recreativas.// Além disso, a prática artística pode melhorar nossa atenção, o estado de consciência, o controle emocional, o autoconhecimento e a autoestima.//

**LOC:** A arteterapia no Brasil já vem sendo estudada há um bom tempo.// O primeiro trabalho nacional relacionado ao tema, intitulado “A expressão artística nos alienados”, foi escrito em mil, novecentos e vinte e nove, pelo psiquiatra Osório César.// No estudo, Osório apresenta seu método de classificação e de análise obras de arte de pacientes psiquiátricos.//

**LOC:** Muito mais recentemente, no ano de dois mil e seis, foi criada a União Brasileira de Associações de Arteterapia, que busca assegurar a qualidade dos profissionais arteterapeutas em território nacional.//

**LOC:** Para falar mais sobre o trabalho de arteterapia, eu entrevistei a psicóloga clínica e arteterapeuta Santina Rodrigues// Santina também é professora, supervisora clínica e analista didata no IJEP: Instituto junguiano de ensino e pesquisa, de São Paulo.//

**LOC:** Este é o podcast Cogumelo da meia-noite e a entrevista começa agora.//

### **RODA VINHETA E DEPOIS BAIXA COMEÇA ENTREVISTA**

### **TERMINA ENTREVISTA**

### **RODA trilha encerramento**

LOC: E assim chega ao fim episódio o episódio um do podcast cogumelo da meia noite, que neste episódio entrevistou Santina Rodrigues, para falar do tema arteterapia.// Espero que vocês tenham gostado e até o próximo episódio. Produção, locução e edição por Alan Christian.//

**Episódio 02 – Ayahuasca – link:**

**<https://open.spotify.com/episode/27FqBVG0564te76a8mqKdu?si=51cc411f81d84e95>**

### **RODA EFEITO SONORO DE ABERTURA**

**LOC:** Uma bebida milenar capaz de alterar o estado de consciência e abrir um portal com mundo espiritual//

### **RODA BG E DESCE**

**LOC:** Ayauasca, ou Ayaruasca, é um chá produzido a partir de duas plantas da Amazônia, o cipó Marirí e folhas da árvore Chacrona.//

**LOC:** Trata-se de uma bebida muito popular na América do Sul, inclusive no Brasil.// Afinal, aqui no país, há religiões que usam como base o consumo desse chá durante as cerimônias.//

**LOC:** São as religiões União do Vegetal, com sede em Brasília, Barquinha, fundada no Acre, e a mais famosa de todas: A Santo Daime, nascida em plena floresta Amazônica e fundada pelo lavrador e descendente de escravos Raimundo Irineu da Silva, também conhecido como Mestre Irineu.//

**LOC:** Mas antes mesmo do surgimento dessas manifestações religiosas do século vinte, a Ayahuasca já era utilizada em rituais xamânicos e indígenas.// Alguns historiadores afirmam que os Incas já a utilizavam a bebida há mais de cinco mil anos.//

**LOC:** A principal substância presente na bebida, que a tornou tão famosa, é o DMT, um poderoso alucinógeno que anda sendo muito estudado pela ciência.//

**LOC:** Alguns estudos recentes apontam a eficácia da Ayahuasca no tratamento de doenças com depressão e dependência química.// Uma pesquisa deste ano da Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto, por exemplo, estuda o uso da bebida para tratamento de ansiedade social.// De acordo com os resultados preliminares desse trabalho, os pacientes que utilizaram o chá demonstraram uma maior sensação de auto confiança no momento de apresentação em público.//

**LOC:** Segundo Rafael Guimarães, um dos cientistas responsáveis pelo estudo, esse efeito ocorreu pois o DMT, presente na ayahuasca, é capaz de ativar os receptores de serotonina, que é um neurotransmissor responsável por processar nossas emoções e interações sociais.//

**LOC:** No Brasil, o uso da Ayahuasca para fins religiosos e de pesquisa está regulamentado desde dois mil e dez pelo Conselho Nacional de Política Sobre Drogas, o CONAD. // O cultivo para uso próprio ou fins comerciais permanece proibido.// No entanto, o país não considera mais a bebida como uma droga. Além disso, não há comprovação científica de que a Ayahuasca é capaz de causar vício ou dependência.//

**LOC:** Mas o uso da Ayahuasca também possui ressalvas.// Em algumas pessoas, a bebida pode causar alucinações intensas por muitas horas, ataques de pânico, náuseas, vômitos ou dores no peito.// Em alguns casos, podem ocorrer até surtos psicóticos.// Por isso, seu uso é contraindicado para esquizofrênicos ou indivíduos com distúrbios nervosos.//

**LOC:** Também é contraindicado para quem utiliza remédios tarja preta ou estiver sob efeito de álcool ou outras drogas.// Por fim, é importante lembrar: se você pensa em usar a Ayahuasca pela primeira vez, consulte primeiro um médico e depois procure um centro ritualístico sério e que adote um sistema de pré-entrevista para avaliar se você tem ou não condições de beber o chá.//

**LOC:** As cerimônias envolvendo o uso de Ayahuasca utilizam músicas para criar uma atmosfera musical que é muito importante para a consagração.//

**LOC:** Dentre os efeitos relatados em rituais, se destacam experiências extracorpóreas, que é sensação de voar para fora do corpo, e visões envolvendo animais, deuses e outros seres fantásticos.//

**LOC:** Apesar de a Ayahuasca ser comumente classificada como bebida alucinógena, ela é mais considerada um enteógeno, que é uma substância de origem vegetal que altera o estado de consciência com fins religiosos ou espirituais.//

**LOC:** Já o mistério que envolve os seus efeitos, que podem realmente ser considerados experiências divinas ou apenas alucinações causadas pelo DMT, bem, isso ainda deve permanecer sem resposta definitiva por muiiitoo tempo. //

**LOC:** Para falar mais sobre as experiências envolvendo o uso de Ayahuasca, eu entrevistei o Bruno Veiga Valentim// Bruno é do Rio de Janeiro, ele é documentarista e inclusive já produziu um documentário sobre a famosa bebida.//

**LOC:** Mas, ainda mais importante que isso, Bruno também é coordenador do Centro de Expansão da Consciência Bramatima Diva, onde são realizados rituais com Ayahuasca.// Além disso, ele também é fundador do site Ayahuasca Portal, onde compartilha diversas informações sobre o assunto. //

LOC: Este é o podcast Cogumelo da meia-noite e a entrevista começa agora//

**RODA VINHETA E DEPOIS BAIXA**  
**COMEÇA ENTREVISTA**

## **TERMINA ENTREVISTA**

### **RODA trilha encerramento**

LOC: E assim chega ao fim episódio o episódio um do podcast cogumelo da meia noite, que neste episódio entrevistou Bruno Veiga Valentim, para falar do tema Ayahuasca.// Espero que vocês tenham gostado e até o próximo episódio. Produção, locução e edição por Alan Christian.//

**Episódio 03 - Insetos comestíveis – link:**

**<https://open.spotify.com/episode/2w6DLYbRSu8h6DZllSnOPf?si=c51e346c614049e9>**

## **RODA EFEITO SONORO DE ABERTURA**

**LOC:** Você comeria um inseto? Mesmo que você não seja adepto ao veganismo ou vegetarianismo, acredito que sua resposta seja não, estou certo?//

### **SOBE BG E DESCE**

**LOC:** A culinária com insetos costuma ser visto como algo muito exótico, distante da nossa cultura. Inclusive você pode lembrar de países como a Tailândia, onde esse tipo de alimento é muito comum.//

**LOC:** Mas você sabia que a ENTOMOFAGIA, como é chamado o uso de insetos como fonte alimentar, está ganhando espaço em outros países, inclusive no Brasil? Afinal, estudos recentes mostram o benefício desse ramo da agropecuária para os humanos e para o meio ambiente. //

**LOC:** Um artigo publicado em português 2020 está popularizando o assunto por aqui.// O texto está disponível na versão online na Revista Pesquisa, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP.//

**LOC:** De acordo com o artigo, alguns insetos possuem teores de ferro, cálcio e proteínas acima dos valores encontrados em aves, bovinos e suínos//. Além disso, sua produção utiliza menos água, emite pouca quantidade de gases de efeito estufa e ainda pode ser realizada em prédios, evitando o desmatamento de florestas.//

**LOC:** Ainda segundo a publicação, o Brasil possui grande potencial para se tornar um dos grandes produtores globais de insetos, com foco na exportação.// Isso porque existem trinta e cinco espécies de insetos comestíveis encontradas em nosso país//

**LOC:** E já que estou falando sobre o mercado nacional, vale destacar onde esse cultivo já está começando no Brasil/. Na cidade de Piracicaba, em São Paulo, está instalada uma biofábrica para a criação de grilos.// O objetivo dessa empresa é obter matéria-prima em escala industrial para a produção de barras proteicas à base de farinha de grilo.//

**LOC:** Entretanto, o cenário nacional precisa evoluir logo na questão de regulamentação desse mercado emergente, afinal, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, a Anvisa, ainda não possui orientação específica para esses produtos.//

**LOC:** Mas é bom que uma longa regulamentação seja pensada e oficializada logo, pois se trata de um nicho promissor para a economia brasileira.//

**LOC:** De acordo a Organização das Nações Unidas, a ONU, que reconhece os benefícios do consumo de insetos, haverá, a partir de dois mil e cinquenta, uma demanda em escala global desse tipo de alimento.//

**LOC:** Para falar mais sobre o consumo de insetos como fonte alimentar, eu entrevistei a pesquisadora Roseani Panini// Roseani é doutora em Ciências dos Alimentos pela Universidade Federal de Santa Catarina e seu foco de pesquisa são insetos para alimentação animal e humana.// Ela também já participou do evento global de divulgação Científica Pint of Science, no qual cientistas apresentam suas pesquisas em bares e cafés.//

**LOC:** Este é o podcast Cogumelo da meia-noite e a entrevista começa agora//

## **RODA VINHETA E DEPOIS BAIXA** **COMEÇA ENTREVISTA**

## **TERMINA ENTREVISTA**

## **RODA trilha encerramento**

**LOC:** E assim chega ao fim episódio o episódio um do podcast cogumelo da meia noite, que neste episódio entrevistou Roseani Panini, para falar do tema insetos comestíveis.// Espero que vocês tenham gostado. Produção, locução e edição por Alan Christian //

## ANEXO A – FICHA TÉCNICA

<b>FICHA DO TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – JORNALISMO UFSC</b>		
<b>ANO</b>	2021	
<b>ALUNO (A)</b>	Alan Christian da Silva	
<b>TÍTULO</b>	Cogumelo da Meia-noite	
<b>ORIENTADOR (A)</b>	Stefanie Carlan da Silveira	
<b>MÍDIA</b>	<input type="checkbox"/> Impresso	
	<input checked="" type="checkbox"/> Rádio	
	<input type="checkbox"/> TV/Vídeo	
	<input type="checkbox"/> Foto	
	<input type="checkbox"/> Web site	
	<input checked="" type="checkbox"/> Multimídia	
<b>CATEGORIA</b>	<input type="checkbox"/> Pesquisa Científica	
	<input type="checkbox"/> Produto Comunicacional	
	<input type="checkbox"/> Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
	<input checked="" type="checkbox"/> Produto Jornalístico (inteiro)	<b>Local da apuração:</b>
	<input type="checkbox"/> Reportagem livro-reportagem ( )	( ) Florianópolis ( X ) Brasil ( ) SC ( ) Internacional ( ) Região Sul País: _____
<b>ÁREAS</b>	Podcast, talk show	
<b>RESUMO</b>	<p>Este Trabalho de Conclusão de Curso é um <i>podcast</i> em série com três episódios. Os entrevistados são especialistas em temas variados e curiosos, que normalmente não fazem parte da cobertura midiática tradicional. Os temas dos episódios são: insetos comestíveis, ayahuasca e arteterapia. O foco do trabalho é a entrevista em profundidade, que é utilizada como narrativa midiática. O objetivo é discutir e clarear tais temas para quem é leigo no assunto. Além disso, é explorada a experiência do entrevistado com aquele tema, a fim de entender sua relação com o assunto debatido, e não apenas o seu conhecimento teórico e/ou científico. Antes da entrevista ser iniciada, todo episódio tem uma breve introdução sobre o tema com citações de estudos, curiosidades e outras referências pertinentes. Em seguida, o entrevistado é apresentado e a conversa é iniciada. Como resultado, o trabalho apresenta os três temas através de um panorama geral e depois com a entrevista com o especialista, que esclarece as principais dúvidas sobre cada assunto abordado.</p>	

## ANEXO B – DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE

Eu, Alan Christian da Silva , aluno(a) regularmente matriculado(a) no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 18104022 , declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Cogumelo da Meia-noite** é de MINHA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO.

Estou CIENTE de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída a nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), “em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis”.

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 22 de março de 2022

---

Alan Christian da Silva